



ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NA REGIÃO SUDESTE BRASILEIRA ENTRE 2019 A 2024

Nathallia Curti da Silva¹, Ryan Nogueira Lopes² Rodolpho de Souza Battisti³, Samuel de Souza Battisti⁴, Júlia Rodrigues Ferreira⁵, Henrique Grillo Vicentini⁶, Gabriel Ramalho Santos⁷, Karla Sant'Anna Cunha⁸, Leticia Meneses dos Santos⁸, Bianca Teixeira Souza¹⁰ Ramon Azarias Zacarias¹¹, Ana Carolina Souza Braga Zanotti¹²

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição clínica, multifatorial, composta por elevação sustentada dos níveis pressóricos arteriais. Aspectos, como alimentação regulada, prática de exercícios físicos cotidianamente, controle de fatores de estresse, redução do consumo de álcool e tabaco são alterações do estilo de vida que melhoram a redução da pressão arterial e devem ser encorajados com intenção de reduzir morbidade e mortalidade associadas. As principais complicações da HAS são: Insuficiência Cardíaca (IC), Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), Acidente Vascular Encefálico (AVE) e Insuficiência Renal Crônica (IRC). O apoio de uma equipe capacitada, contribui de maneira imprescindível para a melhor regulação e acompanhamento destes pacientes. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é descrever o perfil epidemiológico de pacientes diagnosticados com HAS na região sudeste brasileira entre 2019 a 2024.

Palavras-chave: Hipertensão. Perfil epidemiológico. Epidemiologia.



ABSTRACT

Systemic Arterial Hypertension (SAH) is a multifactorial clinical condition, composed of a sustained increase in arterial pressure levels. Aspects such as regulated diet, daily physical exercise, control of stress factors, reduction of alcohol and tobacco consumption are lifestyle changes that improve blood pressure reduction and should be encouraged with the intention of reducing associated morbidity and mortality. . The main complications of SAH are: Heart Failure (HF), Acute Myocardial Infarction (AMI), Stroke (CVA) and Chronic Renal Failure (CRF). The support of a qualified team makes an essential contribution to better regulation and monitoring of these patients. Therefore, the objective of the present work is to describe the epidemiological profile of patients diagnosed with SAH in the southeastern region of Brazil between 2019 and 2024.

Keywords: Hypertension. Epidemiological profile. Epidemiology.

Instituição afiliada – Faculdade Brasileira de Cachoeiro - Multivix

Dados da publicação: Artigo recebido em 08 de Maio e publicado em 28 de Junho de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n6p2122-2131>

Autor correspondente: Ryan Nogueira Lopes ryanzennoqueira@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)



INTRODUÇÃO

De acordo com a VII Diretriz Brasileira De Hipertensão Arterial, a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição clínica, multifatorial, composta por elevação sustentada dos níveis pressóricos arteriais iguais ou superiores a 140 mmHg para a pressão sistólica e 90 mmHg para a diastólica. (ARRUDA, et al., 2023). A HAS por ser uma enfermidade comumente assintomática, seu diagnóstico e tratamento devem ser o mais precoce possível para reduzir as chances de complicações. (SILVA, et al., 2023)

As principais complicações são: Insuficiência Cardíaca (IC), Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), Acidente Vascular Encefálico (AVE) e Insuficiência Renal Crônica (IRC). Ademais, podem estar em associação com outras doenças como, obesidade, dislipidemias e diabetes predispondo à doenças ateroscleróticas. (NASCIMENTO, et al., 2023)

Assim, o acompanhamento dos níveis de PA deve associar-se a medidas não medicamentosas e, quando necessário, terapia farmacológica. Ainda que existam uma grande quantidade de fármacos anti-hipertensivos, poucos pacientes os utilizam e atingem os objetivos de controle de PA. (MACIEL, et al., 2023)

Dados da OMS apontam que a quantidade de adultos entre 30 e 79 anos com HAS duplicou de 650 milhões em 1990 para 1,28 bilhão em 2019. E, entre esta população, 720 milhões não têm tratamento ativo. (JÚNIOR, et al., 2023)

A falta de adesão à terapia medicamentosa – ingerir na dose e/ou horário incorretos, negligência ou interrupção adiantada do tratamento – é um dos grandes motivos do descontrole da pressão arterial. Trata-se, portanto, de um processo amplo e contínuo que contém problemas correlacionados aos aspectos sociodemográficos, esquema de posologia, aos sistemas de saúde e ao paciente (FERREIRA, et al., 2023).

Aspectos, como alimentação regulada, prática de exercícios físicos cotidianamente, controle de fatores de estresse, redução do consumo de álcool e tabaco, entre outros, são alterações do estilo de vida que melhora a redução da pressão arterial e devem ser encorajados com intenção de reduzir morbidade e mortalidade associadas (BERGER, et al., 2023).



O apoio de uma equipe interdisciplinar e multiprofissional, capacitada e atualizada, contribui de maneira imprescindível para a melhor regulação e acompanhamento destes pacientes (ADEODATO, et al., 2022). Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é descrever o perfil epidemiológico de pacientes diagnosticados com HAS entre 2019 a 2024.

METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de um estudo descritivo transversal, com abordagem quantitativa e qualitativa, por meio de dados secundários coletados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SIH/DATASUS), conforme metodologia preconizada por Medronho (2009). Os dados pesquisados são referentes ao perfil epidemiológico da hipertensão arterial sistêmica na região sudeste do Brasil, no período de janeiro de 2019 a abril de 2024.

Para efetuar a atual pesquisa, foram inseridos dados secundários disponibilizados no DATASUS, por meio da pesquisa pelo Código da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, décima edição, (CID-10), sendo utilizado o código I10 referente à Hipertensão Arterial Primária. A coleta de dados pelo CID-10 revelou dados referentes às internações e aos óbitos, que foram disponibilizados na plataforma e para realização da pesquisa foram selecionados os dados com base em critérios de inclusão e exclusão, sendo os mesmos citados a seguir.

Foram critérios de inclusão os dados secundários dos diagnósticos e óbitos por Hipertensão Arterial referentes ao período de janeiro de 2019 a abril de 2024 no Região Sudeste do Brasil, relacionados com o perfil de acometimento pela doença, englobando a faixa etária, a etnia, o sexo e o ano de processamento. Foram critérios de exclusão os dados disponibilizados que não foram coletados devido a internações pelo CID-10 I10.

Os dados coletados na pesquisa foram selecionados obedecendo aos critérios abordados no estudo e foram ordenados em tabelas de forma a permitir comparação das internações e óbitos por gênero, faixa etária, ano e etnia, por meio do programa Google Planilhas. Por se tratar de uma análise de informações secundárias,

as quais não permitem a identificação dos sujeitos e estão publicamente acessíveis na internet, não foi necessário submeter este estudo à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com as diretrizes na Resolução nº 510/2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo o DATASUS, foram diagnosticadas um total de 38,67M de pessoas com HAS. Assim, ao relacionar o número de pessoas com o sexo dos indivíduos, os dados estão de acordo com a literatura, havendo maior prevalência no sexo feminino, com 19.660.946 (51,11%) casos e 18.806.963 (48,88%) casos diagnosticados no sexo masculino.

Tabela 1: Pessoas por sexo.

SEXO	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
PESSOAS	18.806.963	19.660.956	38.467.920

Fonte: DATASUS

De acordo aos dados obtidos de pessoas por raça/etnia, houve prevalência em indivíduos da cor/raça branca, com 17,831M (46,35%) de pacientes, seguida da raça/cor parda, preta, com respectivamente, 12,329M (32,05%), 3,871M (10,06%) de pacientes em cada uma. Além disso, houve 3.954M de pacientes sem informação de raça/cor, o que corresponde a 10,27% dos diagnósticos.

Tabela 2: Pessoas por raça/etnia.

RAÇA/ETNIA	BRANCA	PRETA	PARDA	AMARELA	SEM INFORMAÇÃO	TOTAL
PESSOAS	17.831M	3.871M	12.329M	473.766	3.954.125	38.467M

Fonte: DATASUS

Em relação ao número de diagnósticos por idade, também em consonância com a bibliografia, a grande maioria dos diagnósticos ocorreram em pacientes idosos. Sendo que, a faixa etária de 60-69 anos obteve a maioria dos casos, com 9,992M (25,97%),

seguidos da faixa de 70-79 anos, com 8,223M (21,37%) casos e da faixa de 50-59 anos, com 7,367M (19,15%) de diagnósticos.

Tabela 3: Pessoas por faixa etária.

FAIXA ETÁRIA	<19	20-29	30-39	40-49	50-59	60-69	70-79	>80	TOTAL
PESSOAS	492 mil	832 mil	2,053 M	3,829 M	7.367 M	9,992 M	8,223 M	5,67 M	38,467M

Fonte: DATASUS

De acordo com o número de diagnósticos por ano, percebe-se que nos anos de estopim da pandemia de Covid-19 (2022 e 2021) houve importante diminuição do número de diagnósticos. Dessa maneira, esses anos tiveram os menores números de pessoas diagnosticadas. No entanto, os anos de 2022 e 2023 seguiram crescendo o número de diagnósticos em relação ao ano de 2019, que é o ano anterior à pandemia.

Tabela 4: Internações por ano.

ANO	2019	2020	2021	2022	2023	2024	TOTAL
INTERNAÇÕES	7,527 M	6,777; M	6,061 M	7.657 M	7,924 M	2,519M	28,467M

Fonte: DATASUS

Segundo a relação de pessoas por estado ou unidade de federação, a grande maioria o estado que houve maior número de diagnósticos foi o de São Paulo, com 22,899M (59,52%)de pessoas, seguido por Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo com, respectivamente, 7,601M (19,75%), 6,631M (17,23%) e 1,334 (3,46%) de pessoas diagnosticadas.

Tabela 5: Internações por caráter de atendimento.

ATENDIMENT O	Minas Gerais	Espírito Santo	Rio de Janeiro	São Paulo	TOTAL
PESSOAS	6,631M	1,334M	7,601M	22,899M	38,467M

Fonte: DATASUS

Em relação aos óbitos por idade, a maior parte ocorreu em pacientes >80 anos, com um total de 425 (31,34%) pessoas. Seguido pelas faixas de 70-79 anos e 60-69 anos, com 354 (26,10%) e 291 (21,46%) óbitos, respectivamente.

Tabela 6: Óbitos por faixa etária.

FAIXA ETÁRIA	<29	30-39	40-49	50-59	60-69	70-79	>80	TOTAL
ÓBITOS	8	24	80	174	291	354	425	1.356

Fonte: DATASUS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa maneira, indubitavelmente a hipertensão arterial sistêmica é um dos maiores problemas de saúde pública, principalmente devido às morbidades que essa doença pode causar, as quais são dignas de levar os pacientes a óbito. Sendo assim, é sempre importante ratificar a importância da APS para o diagnóstico e tratamento adequado por meio de tratamentos farmacológicos e não-farmacológicos, principalmente na população idosa, visto que a maior parte dos diagnósticos, internações e óbitos foram predominantes nesta faixa etária. Além disso, é importante também que todas as pessoas, inclusive em idades mais jovens, pratiquem atividades físicas e tenham controle de seus hábitos alimentares, para que possam se prevenir de desenvolver esta doença em fases mais avançadas da vida.

REFERÊNCIAS

ADEODATO, A.M.; COELHO, M.M.; ALVES, A.G.; ROCHA, AC; ALMEIDA, A.N.; CABRAL, R.L. Relação entre hábitos de vida, aspectos clínicos e pressão arterial média de pacientes com hipertensão. **Revista Enfermagem em Foco.** v.13:e-202225. 2022.



ARRUDA, B. C. V.; FROTA, E. I.; AZAR, Y. K.; FREITAS, T. M. STUDY OF ADHERENCE TO ANTIHYPERTENSIVE TREATMENT IN EMPLOYEES OF A PUBLIC HEALTH AND EDUCATION INSTITUTION. *Rev Bras Hipertens.* v.30, n.2, p.45-52. 2023.

BERGER, A. L. D.; KUWABARA, K. L.; FARIA, N. F. O. ; LEAL, D. P. EFEITO DOS PADRÕES ALIMENTARES NO TRATAMENTO E PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL: UMA ATUALIZAÇÃO. **Revista Brasileira de Hipertensão.** v.30, n.1, p.11-15. 2023.

SILVA, M V. B. SUDRÉ. M. R. S. FILO, C. A. L. BERNARDINO, A. O.; GOUVEIA, V. A.; da SILVA, H. V. C. Principais estratégias adotadas por enfermeiros na promoção do autocuidado entre hipertensos: uma revisão integrativa. **Revista Nursing.** v.26, n.299, p.9570-9576. 2023.

NASCIMENTO, L. L.; BARBOSA, M. S. B.; BARBOSA, S. S.; OLIVEIRA, G. L. R. ASSOCIAÇÃO ENTRE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS EM IDOSOS DO ESTUDO BRAZUCA. **Revista Ciência Plural.** v.9, n.1: e30190. 2023

FERREIRA, P.C.; TESTON, E.F.; CARVALHO, B.G.; SILVA, J.L.; REIS, P. ; ROSSI M.R. FATORES ASSOCIADOS A NÃO ADESÃO TERAPÊUTICA EM PESSOAS COM HIPERTENSÃO QUE PROCURARAM ASSISTÊNCIA POR EMERGÊNCIA. **Cogitare Enfermagem.** v.28:e86141. 2023

MACIEL, A.P.F.; JUNIOR R. F. S.; PEREIRA, V.G.; MACEDO, O.H.O.; SILVA, C.S.O. Fatores associados ao controle da hipertensão arterial entre usuários atendidos na estratégia saúde da família. **Revista Pesquisa Cuidado é Fundamental.** v.15:e12636. 2023.

JÚNIOR, E. L. EUROPEAN SOCIETY OF HYPERTENSION GUIDELINES 2023: HIPERTENSÃO ARTERIAL - ESTAMOS INDO EM QUAL DIREÇÃO?. **Revista Brasileira de Hipertensão.** v.30, n.3, p.64-66. 2023.



Análise do perfil epidemiológico de pacientes portadores de hipertensão arterial sistêmica na região sudeste brasileira entre 2019 a 2024

Lopes et. al.

Ministério da Saúde. **DATASUS**. Tabnet. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.